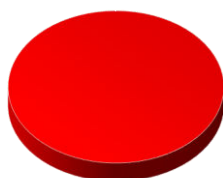


Offshore
0%



Local
100%

Movimento de mercado mais expressivo no mês de Março ocorreu nos ativos de longa duração: Real Estate e Treasuries longas. O apoio oferecido pelos Bancos Centrais vem sendo decisivo para sustentabilidade dos preços no mercado, considerando a piora no quadro econômico ao longo desse primeiro trimestre. Dados de atividade mais fracos vindos de EUA e principalmente, Europa e China justificam as medidas adotadas ao longo do mês passado:

FED: manutenção da taxa de juros ao longo de 2019 + sinalização de parada no QT (quantitative tightening);

BCE: anúncio do programa TLTRO III;

China: corte na taxa de reservas bancárias e medidas de apoio a liquidez, o governo anunciou cortes no VAT e no imposto sobre seguridade social.

A expectativa agora é de que essas medidas causem o impacto desejado com melhor expressiva nos dados de atividade econômica.

Destaque negativo nesse mês foi a classe de commodities e Ouro que encerraram o mês no terreno negativo.

O mercado doméstico encerrou Março com resultados modestos, quando comparados ao resultado do mercado internacional. Após o anúncio de uma Reforma da Previdência ambiciosa, as notícias passaram a focar na capacidade do governo alinhar e coordenar o apoio do Congresso a medida.

Para testar os humores do Congresso, foi necessário aguardar o envio da Reforma para os militares. A proposta, enviada no dia 20/3, veio acima da expectativa, mas acompanhada de um pacote de reajuste para a carreira, que em grande parte, zera a economia a ser gerada com a reforma. Nesse mesmo dia, saiu pesquisa Ibope mostrando queda da popularidade do governo. Desde então, o governo vem enfrentando dificuldade em sua comunicação e articulação com o Congresso: (1) desavença entre Moro e Maia a cerca da pacote anti-corrupção; (2) as prisões preventivas de Temer e Moreira Franco (sogro de Maia) e (3) perda do governo, com ampla maioria, na votação em 2 turnos do orçamento impositivo (448 a 3 / 453 a 6).

Soma-se ao cenário de incerteza quanto às Reformas, a frustração com os resultados da atividade econômica, surpresa com a inflação do mês, que indicou que o seu low ficou para trás.

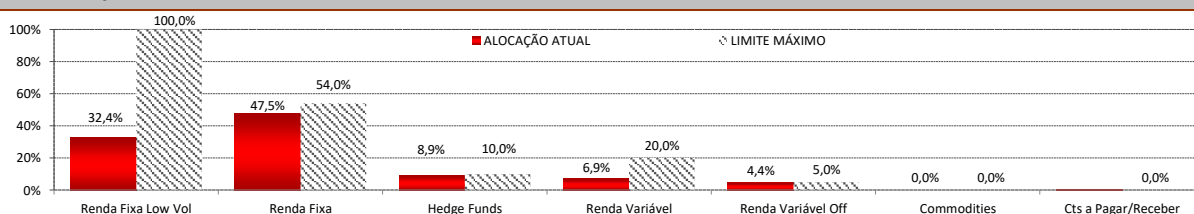
A carteira local do FT apresentou um retorno de +0,7% em Março, com +3,2% de retorno em 2019. O mês foi positivo para a maior parte das classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (alta de 5,3% no mês). Além disso, tivemos um mês com rentabilidade próxima de zero para as classes locais de Hedge Funds (apesar de ter superado seu benchmark) e Renda Variável Local. Na Renda Fixa, a classe rendeu em linha com o benchmark.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	1,5%	53.268.184
R. Fixa Low Vol Off	0,0%	0,0%	-
Renda Fixa	0,7%	2,9%	77.994.102
Hedge Funds Local	0,0%	2,7%	14.693.791
Renda Variável Local	-0,1%	8,4%	11.287.639
Renda Variável Intern.	5,3%	13,3%	7.176.201
Commodities	0,0%	0,0%	-
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	54.360
Consolidado	0,7%	3,2%	164.365.558

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	1,5%
Câmbio	0,0%	0,0%
IRF Composto	0,6%	3,6%
IHF Composto	-0,2%	2,2%
IBX	-0,1%	8,6%
MSCI World Unh. (BRL)	5,6%	13,5%
DJUBS Comm.	0,0%	0,0%
Benchmark	0,7%	3,6%
Inflação IPCA	0,8%	1,5%

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-8,6%	-27,7%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-9,8%	-38,9%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	1,3%	18,3%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	36.670
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-18.000
Custos / Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-66
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	164.366
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	-0,4%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-27,8%	-11,3%

